

OUTUBRO ROSA: AÇÕES INTEGRADAS VOLTADAS À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriel Cavalcante Braga

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <http://lattes.cnpq.br/8199858799126666>
<https://orcid.org/0009-0007-6892-5375>; E-mail: bragacgabriel@gmail.com

Adolfo Alves Ribeiro Netto

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <https://lattes.cnpq.br/3147941808820289>
<https://orcid.org/0009-0003-2581-6970>; E-mail: ribeiro.adolfonetto@gmail.com

Beatriz Saraiva de Araújo

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <https://orcid.org/0009-0009-6489-2400>
E-mail: Biasaraivadearaujo@gmail.com

Fernanda Godinho Franco

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <https://lattes.cnpq.br/7729978030481359>
<https://orcid.org/0009-0001-0859-120X>; E-mail: godinhofrancof@gmail.com

Marcela Fernandes Borges

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <https://lattes.cnpq.br/5237957891230221>
<https://orcid.org/0009-0009-1641-8165>; E-mail: marcelafernandesbo@gmail.com

Maria Clara Borges Barbosa Cristal

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <https://lattes.cnpq.br/6598697570990675>
<https://orcid.org/0009-0006-8479-7986>; E-mail: mariaclaracristalmed@gmail.com

Yuri Borges Lúcio

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <http://lattes.cnpq.br/9488672430046124>
<https://orcid.org/0009-0007-8905-1136>; E-mail: yurilucio95@gmail.com

Sara Janai Corado Lopes

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC. <http://lattes.cnpq.br/3199193467116521>
<https://orcid.org/0000-0001-5814-6158>; E-mail: janaisinha@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N4-06>

RESUMO: Introdução: O câncer de mama e o câncer do colo uterino estão entre as principais causas de mortalidade feminina no Brasil e no mundo. A detecção precoce dessas doenças é essencial para aumentar as chances de tratamento bem-sucedido, possibilitando intervenções menos invasivas e mais eficazes. A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel central nesse processo, garantindo acesso aos exames de rastreamento, como mamografia e Papanicolau, e promovendo ações educativas voltadas para o autocuidado e autoconhecimento. Nesse contexto, o Outubro Rosa é uma campanha estratégica que busca sensibilizar as mulheres sobre a importância do rastreamento precoce dessas doenças. Metodologia: Este é um estudo descritivo, apresentado como um relato de experiência sobre o projeto de extensão “A Importância do Rastreamento do Câncer de Mama e do Colo Uterino”, realizado em parceria com a Unidade Básica de Saúde Maria da Conceição F Moura Aires e o ITPAC Porto, em Porto Nacional, Tocantins. O projeto foi direcionado a mulheres de 25 a 64 anos para a

realização do Papanicolau e de 50 a 69 anos para a mamografia, tendo como objetivo aumentar a adesão ao rastreamento e promover o autocuidado. Resultados e Discussão: A detecção precoce do câncer de mama e do colo uterino é fundamental para a redução da mortalidade por essas patologias. Durante o projeto, ações como palestras educativas, realização de exames preventivos e práticas integrativas foram realizadas para sensibilizar as participantes. As palestras abordaram fatores de risco, prevenção e a importância do rastreamento, utilizando materiais interativos e promovendo um ambiente de aprendizado acessível e acolhedor. Além disso, práticas integrativas, como massagem relaxante e acupuntura, foram oferecidas para promover bem-estar físico e emocional. Os resultados reforçam o papel essencial da APS na superação de barreiras como desinformação, medos e tabus, ampliando a adesão ao rastreamento. A abordagem humanizada, aliada a estratégias preventivas e educativas, mostrou-se eficaz na promoção da saúde integral das mulheres e no fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. Considerações Finais: A experiência relatada evidencia que ações integradas e humanizadas na APS são fundamentais para o rastreamento do câncer de mama e do colo uterino. A continuidade e ampliação dessas iniciativas, associadas a investimentos em infraestrutura e capacitação profissional, são essenciais para garantir a equidade em saúde e a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Rastreamento. Câncer de mama. Câncer do colo uterino. Atenção Primária à Saúde. Outubro Rosa.

PINK OCTOBER: INTEGRATED ACTIONS AIMED AT WOMEN'S HEALTH IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Introduction: Breast cancer and cervical cancer are among the leading causes of female mortality in Brazil and worldwide. Early detection of these diseases is essential to increase the chances of successful treatment, enabling less invasive and more effective interventions. Primary Health Care (PHC) plays a central role in this process, ensuring access to screening tests, such as mammography and Pap smears, and promoting educational actions focused on self-care and self-knowledge. In this context, Pink October is a strategic campaign that seeks to raise awareness among women about the importance of early screening for these diseases. Methodology: This is a descriptive study, presented as an experience report on the extension project "The Importance of Screening for Breast and Cervical Cancer", carried out in partnership with the Maria da Conceição F Moura Aires Basic Health Unit and ITPAC Porto, in Porto Nacional, Tocantins. The project was aimed at women aged 25 to 64 years for Pap smears and 50 to 69 years for mammograms, with the aim of increasing adherence to screening and promoting self-care. Discussion: Early detection of breast and cervical cancer is essential to reduce mortality from these pathologies. During the project, actions such as educational lectures, preventive exams and integrative practices were carried out to raise awareness among participants. The lectures addressed risk factors, prevention and the importance of screening, using interactive materials and promoting an accessible and welcoming learning environment. In addition, integrative practices, such as relaxing massage and acupuncture, were offered to promote physical and emotional well-being. The results reinforce the essential role of PHC in overcoming barriers such as misinformation, fears and taboos, increasing adherence to screening. The humanized approach, combined with preventive and educational strategies, proved to be effective in promoting women's comprehensive

health and strengthening the link with health services. Final Considerations: The experience reported shows that integrated and humanized actions in PHC are essential for screening for breast and cervical cancer. The continuity and expansion of these initiatives, associated with investments in infrastructure and professional training, are essential to ensure health equity and improve women's quality of life.

KEYWORDS: Screening. Breast cancer. Cervical cancer. Primary health care. Pink October.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama e o câncer do colo uterino estão entre as principais causas de mortalidade entre as mulheres no Brasil e no mundo. Esses tipos de câncer representam um grande desafio para a saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade. No entanto, quando detectados precocemente, as chances de tratamento bem-sucedido e sobrevida aumentam significativamente. A detecção precoce permite intervenções menos invasivas e mais eficazes, melhorando a qualidade de vida das pacientes (Silva et al., 2020).

Nesse contexto, o rastreamento precoce dessas patologias se destaca como uma das mais importantes estratégias de prevenção e controle. O rastreamento regular pode identificar lesões pré-cancerosas ou câncer em estágios iniciais, quando o tratamento é mais eficaz. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial nesse processo, pois é o primeiro ponto de contato do indivíduo com o sistema de saúde e o local onde ocorrem as ações preventivas, educativas e de cuidado continuado. A APS é fundamental para garantir que as mulheres tenham acesso aos exames de rastreamento e ao acompanhamento necessário (Pereira et al., 2023).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na prevenção e detecção precoce de doenças, ocorrendo como o primeiro nível de cuidado e orientação no sistema de saúde. No caso de câncer de mama e colo do útero, a APS facilita o acesso a exames como mamografia e Papanicolau, além de promover campanhas que incentivam a adesão ao rastreamento. Esse acesso próximo e acolhedor ajuda a superar barreiras, como desinformação e limitações econômicas, garantindo que mulheres de diversos contextos sociais tenham maior oportunidade de diagnóstico precoce. Assim, a APS é um pilar

essencial na redução da mortalidade por essas doenças e na promoção de uma saúde pública mais equitativa (Melo et al., 2019).

A detecção precoce é fundamental para o sucesso do tratamento tanto do câncer de mama quanto do colo uterino. No caso do câncer de mama, a mamografia é o principal exame de rastreamento, recomendado para mulheres a partir dos 50 anos, ou antes, em casos de alto risco. A mamografia pode detectar tumores que ainda não são palpáveis, aumentando as chances de um tratamento menos agressivo e mais eficaz. Já o Papanicolau, exame utilizado para a detecção de alterações no colo do útero, tem sido amplamente difundido na APS como uma ferramenta eficaz na prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical. O acesso a esses exames na Atenção Primária é essencial para garantir que mulheres em diferentes contextos socioeconômicos possam ser beneficiadas pela detecção precoce (Costa et al., 2022).

Além da oferta dos exames, a APS tem um papel importante na educação em saúde. Profissionais da APS são responsáveis por informar as mulheres sobre a importância do rastreamento e esclarecer dúvidas, desmistificando os procedimentos e reduzindo medos ou preconceitos que possam existir. O aconselhamento adequado é uma ferramenta poderosa para aumentar a adesão às práticas de rastreamento, especialmente em populações vulneráveis ou com baixo nível de escolaridade, onde a falta de informação muitas vezes se torna uma barreira ao acesso (Silva et al., 2021).

Outro ponto crucial é a continuidade do cuidado oferecido na APS. Acompanhamento regular, encaminhamentos apropriados e a monitoração de possíveis fatores de risco são aspectos que fortalecem o papel da Atenção Primária no controle do câncer de mama e do colo uterino. Ao oferecer uma assistência contínua e integrada, a APS pode garantir que casos suspeitos ou diagnosticados sejam devidamente acompanhados, evitando atrasos no início do tratamento e melhorando os desfechos para as pacientes (Pereira et al., 2022).

A importância das ações integradas para alcançar o público feminino na realização do rastreamento do câncer de mama e do colo uterino reside na sua capacidade de articular diferentes setores e serviços, promovendo acesso equitativo à saúde. Essas ações envolvem a colaboração entre a Atenção Primária à Saúde, serviços especializados,

organizações comunitárias e políticas públicas, garantindo que informações sobre a importância do rastreamento cheguem a todas as mulheres, especialmente aquelas em regiões de difícil acesso ou em situação de vulnerabilidade. Ações como o “Outubro Rosa” demonstram que estratégias integradas ampliam a adesão aos exames preventivos, sensibilizam a população e reduzem barreiras como a desinformação e a falta de recursos, promovendo, assim, a detecção precoce e a redução das taxas de morbimortalidade (Oliveira et al., 2021).

Ações integradas são importantes porque contribuem para a detecção precoce da doença, o que reduz a mortalidade e a incidência do câncer para o rastreamento do câncer de mama e do colo do útero são importantes porque contribuem para a detecção precoce da doença, o que reduz a mortalidade e a incidência do câncer.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer de mama e o câncer do colo uterino são grandes causas de morbidade e mortalidade entre as mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. O câncer do colo do útero (CCU) é, mundialmente, o quarto tipo de câncer mais comum na população feminina e cerca de 85% dos casos mundiais ocorrem nos países de baixa ou média renda. A maior incidência do CCU está intimamente relacionada às Regiões menos desenvolvidas e com os menores níveis socioeconômicos. Somado a esse quadro, perspectivas do aumento da mortalidade nas Regiões mais pobres do Brasil nos próximos anos revelam a magnitude do desafio frente ao controle desse câncer no país (Mascarenhas, 2020).

O câncer de mama continua a ser uma das principais preocupações de saúde pública no Brasil até 2024, com estimativas de aproximadamente 73.610 novos casos anualmente para o triênio 2023-2025. Esse tipo de câncer é o mais frequente entre as mulheres, representando uma taxa de incidência de cerca de 41,89 casos por 100.000 mulheres, com maior prevalência nas regiões Sul e Sudeste do país (Inca, 2022).

No Brasil, em 2020, os cânceres de mama e de colo uterino foram responsáveis por 18.032 e 6.627 óbitos, respectivamente. Isso se deve principalmente a ações insuficientes no que se refere ao rastreamento e à detecção precoce, e a Atenção Primária

à Saúde, como porta de entrada do sistema de saúde e coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, tem papel fundamental no fortalecimento destas ações (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2022).

A detecção precoce dessas doenças, por meio de rastreamentos adequados, é fundamental para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das pacientes. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na implementação de programas de rastreamento, sendo o ponto inicial para o cuidado contínuo e integral das mulheres (Brasil, 2020).

As diretrizes do Ministério da Saúde (MS) para detecção precoce do câncer de mama definem a APS como principal porta de entrada, tendo como estratégias a conscientização da população sobre esta patologia; a identificação dos sinais e sintomas e a mamografia (MMG) bienal para as mulheres entre 50 a 69 anos. Já o autoexame das mamas (AEM) e o exame clínico das mamas (ECM) não são indicados como método de rastreamento. No entanto, recomenda-se que essas ações devam fazer parte da orientação das mulheres para conhecimento do próprio corpo, bem como da propedêutica de atendimento de enfermeiros e médicos. Já as diretrizes para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero definem como método de rastreio o exame citopatológico, que deve ser feito em mulheres com idade entre 25 e 64 anos, trienalmente, após dois exames anuais consecutivos normais (Mascarenhas, 2020).

O rastreamento do câncer de mama envolve principalmente a realização de mamografias em mulheres na faixa etária recomendada. Segundo as diretrizes, mulheres entre 50 e 69 anos devem realizar mamografias a cada dois anos. Estudos indicam que a realização regular desse exame pode reduzir a mortalidade por câncer de mama em até 40%. A equipe de saúde é responsável por identificar mulheres no grupo de risco e orientá-las sobre a importância do rastreamento, além de garantir a continuidade do cuidado e o encaminhamento adequado quando necessário (Brasil, 2021; Carvalho, 2021).

No caso do câncer do colo uterino, que é amplamente prevenível, a detecção precoce de lesões precursoras se dá por meio do exame citopatológico, conhecido como Papanicolau. O principal grupo-alvo são mulheres entre 25 e 64 anos, conforme as

recomendações nacionais. A cobertura adequada dessa faixa etária pode reduzir significativamente a incidência e a mortalidade relacionadas ao câncer de colo uterino. A proximidade com a população e o vínculo estabelecido entre profissionais de saúde e pacientes favorecem a adesão às práticas preventivas (Alves; Santos, 2022; Inca, 2022).

Conforme Mascarenhas (2020) Dentre as barreiras para realização do exame citopatológico, estudos apontam o conhecimento insuficiente ou errôneo das mulheres, aspectos relacionados aos serviços de saúde, sentimentos negativos em relação ao exame, falta de atitude. Sendo assim, é necessário o reforçar a necessidade de adoção de medidas que favoreçam a realização do exame citopatológico nos moldes recomendados pelo INCA, como a educação permanente dos profissionais de saúde das UBS, intervenções educativas individuais e coletivas destinadas às pacientes e o incentivo ao vínculo estreito entre o atendimento nas UBS e as mulheres, a fim de aumentar a prevenção e a detecção precoce do CCU (Inca, 2022).

Além da realização dos exames, os profissionais de saúde têm um importante papel educativo, promovendo o autocuidado e esclarecendo dúvidas sobre os exames de rastreamento. A falta de conhecimento sobre o câncer de mama e o câncer do colo uterino ainda é uma barreira significativa para a adesão das mulheres aos programas preventivos. Campanhas de conscientização realizadas em unidades de saúde têm mostrado resultados positivos, aumentando a procura pelos exames e destacando a importância de estratégias contínuas de educação em saúde (Andrade et al., 2023).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é fundamental na busca ativa de mulheres para exames preventivos, como Papanicolau e mamografia, especialmente em áreas de difícil acesso. Ao atuar como mediador entre a comunidade e o sistema de saúde, o ACS não apenas facilita o acesso aos serviços, mas também promove a conscientização sobre a importância da detecção precoce de doenças, reduzindo a mortalidade e as complicações associadas. Sem essa intervenção, muitas mulheres poderiam não realizar os exames necessários, comprometendo a eficiência dos programas de rastreamento (Brasil, 2020; Silva et al., 2021).

O acompanhamento das mulheres com resultados alterados nos exames também é um aspecto essencial. A coordenação do cuidado garante que essas pacientes sejam

monitoradas adequadamente e encaminhadas para níveis mais especializados quando necessário. Essa articulação entre os diferentes níveis do sistema de saúde é crucial para assegurar que o rastreamento resulte em diagnósticos precoces e tratamentos oportunos, promovendo desfechos mais favoráveis (Ferreira; Menezes, 2021).

Para o sucesso dos programas de rastreamento, é necessário que as unidades de saúde contem com infraestrutura adequada, profissionais capacitados e recursos suficientes. A integração das políticas públicas de saúde, com foco na atenção integral à saúde da mulher, é imprescindível para garantir que esses programas sejam efetivos. A Organização Mundial da Saúde (2021) destaca que a redução das taxas de mortalidade por câncer de mama e do colo uterino depende diretamente da capacidade dos sistemas de saúde em fornecer serviços preventivos de qualidade e em tempo adequado (OMS, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, um estudo descritivo sobre “A Importância do Rastreamento do Câncer de Mama e do Colo Uterino” que ocorreu no mês de Outubro.

O projeto de extensão e relato de experiência “A Importância do Rastreamento do Câncer de Mama e do Colo Uterino” foi realizado em parceria com a Unidade Básica de Saúde Maria da Conceição e o ITPAC Porto. Ele busca sensibilizar e promover a detecção precoce desses tipos de câncer entre as mulheres atendidas pela UBS, especialmente durante a campanha Outubro Rosa. Foram ofertados palestras e exames preventivos, como mamografia e Papanicolau, com o objetivo de fortalecer a adesão ao rastreamento e incentivar o autocuidado.

O relato de experiência foi vivenciado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria da Conceição Florêncio Moura Aires (Nova Capital). A escolha deste local se dá pela importância estratégica que as UBSs desempenham na atenção primária à saúde, sendo a porta de entrada para o atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O público-alvo foram mulheres residentes na área de cobertura da UBS Maria da Conceição Florêncio Moura Aires, com idade entre 25 e 64 anos para o rastreamento do

câncer de colo uterino (exame de Papanicolau) e entre 50 e 69 anos para o rastreamento do câncer de mama (mamografia). A população foi escolhida devido ao Outubro Rosa e a baixa adesão das mesmas aos exames de rastreio.

Este relato e projeto de extensão não requer submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, visto que não envolve experimentação em seres humanos, mas sim a promoção de ações educativas e preventivas voltadas à saúde coletiva. No entanto, foram considerados os aspectos éticos relacionados ao respeito à privacidade e ao sigilo das informações de saúde das participantes. As mulheres serão informadas sobre a natureza dos exames, as finalidades do rastreamento e a importância do acompanhamento médico regular, sendo garantido o direito à autonomia e à recusa de participação nos exames, caso desejem.

Os principais parceiros: a UBS Maria da Conceição Florêncio Moura Aires, que fornecerá o espaço, a equipe de saúde e os equipamentos necessários para a realização dos exames, e o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC Porto), que contribuirá com recursos humanos, fornecendo acadêmicos de medicina e enfermagem para apoiar nas atividades de educação em saúde, acolhimento, realização dos exames e organização das dinâmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade atual, o câncer de mama e o câncer do colo uterino têm se tornado prevalentes devido à sua predisposição generalizada, mas, apesar disso, a adesão ao rastreamento ainda é baixa. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a mamografia de rastreamento é indicada para mulheres entre 50 e 69 anos, sem sinais ou sintomas de câncer de mama, a cada dois anos, juntamente com o exame de Papanicolau para a detecção de alterações no colo do útero. Esses exames são essenciais para a identificação precoce de possíveis lesões e tumores, possibilitando um tratamento menos invasivo e com maiores chances de sucesso.

É crucial que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) promovam essa temática de maneira contínua para a comunidade, informando sobre a gravidade e importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do colo uterino. Com a

conscientização da população, espera-se que as taxas de adesão aos exames de rastreamento aumentem, resultando em diagnósticos precoces e tratamentos oportunos, fatores que impactam diretamente na redução da mortalidade por essas patologias. Assim, a atenção primária à saúde (APS) exerce um papel fundamental na detecção desses cânceres precoces, especialmente por meio de ações preventivas e educativas.

De acordo com Robert Croyle (2022), do Instituto Nacional do Câncer dos EUA, “A detecção precoce é essencial para melhorar os resultados do câncer. Os avanços em programas de rastreamento ampliam nosso alcance, mas barreiras persistentes ainda precisam ser superadas para alcançar situações cuidadosas e reduzir disparidades na saúde.” Com isso, entendemos melhor a importância das ações realizadas pelas APS, garantindo o que está sendo proposto, sendo eles o aumento da adesão ao rastreio e a diminuição na incidência da mesma.

O relato foi desenvolvido em quatro etapas principais, com foco no acolhimento integral e na promoção da saúde das mulheres atendidas nas UBS. Desde o primeiro contato até o momento do encerramento, com o objetivo de fornecer um atendimento humanizado e educativo, que incluía tanto o cuidado clínico quanto as práticas de bem-estar, promovendo o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e o serviço de saúde.

Diante disso, é notória a importância do atendimento humanizado em qualquer consulta, mas visto a pouca adesão das mulheres neste assunto, torna-se ainda mais importante o acolhimento. Com isso, Monteiro e Queiroz (2023) destacam que “o acolhimento e a escuta são ferramentas fundamentais para superar barreiras institucionais e transformar os pacientes em protagonistas de seu próprio tratamento”, garantindo assim uma melhora na relação médico-paciente, na aceitação do tratamento e principalmente na busca do seu bem-estar próprio.

Na primeira etapa, chamada de acolhimento, às mulheres que chegarem à UBS foram recebidas de forma acolhedora pela equipe de saúde e pelos acadêmicos envolvidos na ação. Nesse momento inicial, ocorreu a triagem que inclui o cadastro dos participantes, com coleta de dados básicos como idade e histórico relevante, além de uma breve orientação sobre o fluxo de atendimento do projeto. Esse acolhimento busca garantir que cada participante entenda e se sinta seguro para participar das atividades propostas. A

equipe também ofertou orientações gerais sobre o fluxo do atendimento, esclarecendo as etapas que serão seguidas e a importância de cada uma para a promoção da saúde.

Posteriormente, na segunda etapa, foram realizadas palestras informativas sobre o câncer de mama e do colo uterino, abordando tópicos essenciais como fatores de risco, sintomas, prevenção e importância do rastreamento e da detecção precoce dessas condições. Essa fase educativa é fundamental para que os participantes compreendam o impacto de práticas preventivas e reconheçam sinais precoces que possam indicar a necessidade de investigação clínica. As palestras ocorreram de forma lúdica com manequins de demonstração sendo ministradas de maneira acessível e interativa, abrindo espaço para que os participantes tirem dúvidas, compartilhem suas experiências, promovendo um ambiente de aprendizado e apoio mútuo.

Em seguida, a terceira etapa, envolveu a realização dos procedimentos clínicos de rastreamento e a oferta de práticas integrativas de bem-estar. Nessa, as mulheres nas faixas etárias indicadas foram encaminhadas para consultas e realização de exames de rastreamento, como a mamografia e o Papanicolau, seguindo os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Esses exames foram realizados pela equipe da UBS e dos acadêmicos de medicina, garantindo que o atendimento fosse realizado com qualidade e segurança.

Paralelamente, práticas integrativas, como ventosaterapia, massagem relaxante e acupuntura, foram ofertadas pela equipe da UBS. Essas práticas, de caráter complementar, buscam proporcionar alívio de estresse, promoção do bem-estar físico e emocional e um atendimento mais amplo e integral para os participantes.

Além disso, é importante para os pacientes se sentirem acolhidos nessas atividades, sendo possível a diminuição do medo pelo tratamento, da ansiedade de receber alguma notícia que não esperava e o entendimento da importância do rastreio. Sob esse viés, Raket e Minichiello (2022) destacam que as práticas integrativas promovem a saúde ao tratar o indivíduo de forma holística, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais, além de integrar métodos complementares e convenientes para a prevenção e o tratamento, com o objetivo de aumentar o bem-estar da população.

A última etapa houve um momento de integração e descontração, no qual foi promovido um ambiente leve e acolhedor para encerrar o dia de atividades. Nessa fase, foi organizada uma gincana entre os participantes, com atividades que estimularam o engajamento e promoção da interação, incluindo perguntas sobre os conteúdos interativos nas palestras, com premiações e brindes para os participantes. Essa etapa teve como objetivo não apenas promover o bem-estar e a diversão, mas também fortalecer os laços entre a comunidade e a equipe de saúde, consolidando a UBS como um espaço de acolhimento e suporte contínuo. Além das atividades recreativas, foram distribuídos materiais informativos sobre prevenção de saúde feminina e um mimo outubro rosa contendo um brinco de pérola para lembrarem que o corpo é uma pérola e necessita de cuidados, como forma de reconhecimento pela participação e incentivo à continuidade dos cuidados com a saúde.

A sensibilização da população feminina para a realização dos exames de rastreamento é um aspecto essencial nesse processo. Campanhas de conscientização, palestras informativas e o incentivo ao autocuidado ajudam a desmistificar os exames e reforçam a importância do diagnóstico precoce. Essa sensibilização cria um ambiente de apoio e encorajamento para que as mulheres busquem iniciar o acompanhamento preventivo, o que contribui para a saúde coletiva e para uma melhor qualidade de vida.

No momento que transcorreu cada etapa visa-se ofertar um atendimento completo e humanizado, que envolve o cuidado preventivo, a promoção da saúde e o fortalecimento dos vínculos comunitários, proporcionando às mulheres uma experiência de cuidado integrado e acolhedora na UBS.

Ademais, o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o rastreamento do câncer de mama e colo uterino passa pelo investimento em capacitação dos profissionais da APS, infraestrutura adequada e ampliação do acesso aos exames. A implementação de programas e ações integradas no “Outubro Rosa” que alcancem a totalidade da população feminina, especialmente em regiões mais remotas ou com menor acesso aos serviços de saúde, é uma estratégia que pode reduzir significativamente as taxas de morbimortalidade dessas doenças. Dessa forma, a Atenção Primária à Saúde consolida-se como um eixo

central na promoção da saúde da mulher e na prevenção do câncer de mama e do colo uterino (Almeida et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste relato evidenciaram que ações integradas voltadas à saúde da mulher é uma estratégia que contribuiu para adesão das mulheres no que tange ao rastreamento do câncer de mama e do colo uterino. A experiência descrita demonstrou que ações integradas e bem planejadas são eficazes na promoção da saúde, no fortalecimento do vínculo entre as mulheres e os serviços de saúde, e na ampliação do acesso aos exames preventivos.

Nesse sentido, é importante que essas ações sejam implementadas no âmbito da APS e que a equipe implemente diferentes estratégias que facilitem o acesso aos exames preventivos para as mulheres do território adscrito. Durante as atividades foi possível a quebra de tabus e desinformações, reduzindo o estigma relacionado ao câncer de útero e mama. Além disso, a abordagem humanizada e acolhedora da equipe de saúde foi determinante para o sucesso da iniciativa, promovendo um ambiente de confiança que favoreceu a adesão ao rastreamento e o fortalecimento do vínculo com a UBS.

O presente relato expôs uma experiência exitosa onde foi possível informar o público sobre a importância dos exames regulares, como Papanicolau e mamografias, para a rastreamento e detecção precoce, do câncer de mama e do colo uterino, destacando por meio da roda de conversa sobre fatores de risco, como histórico familiar e hábitos de vida, Incentivar a autoavaliação, como o autoexame de mama, para detectar anormalidades, reforçando que o autoexame não substitui o exame clínico das mamas realizado por um profissional de saúde.

Reforça-se a importância da continuidade e ampliação de ações como essas, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social, onde as taxas de adesão aos exames ainda são insuficientes. A inclusão de práticas integrativas, associadas ao cuidado preventivo, mostrou-se uma estratégia valiosa para o alívio do estresse e a promoção do bem-estar, contribuindo para o fortalecimento da saúde integral das participantes.

Por fim, este trabalho destaca a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas que priorizem o cuidado integral à saúde da mulher. A experiência relatada reafirma o papel central da APS na redução das taxas de morbimortalidade por câncer de mama e do colo uterino, consolidando-se como um eixo fundamental para a promoção da equidade em saúde e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres atendidas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. et al. Políticas públicas e rastreamento do câncer de mama e colo uterino. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 3, p. 345-352, 2023.
- ALVES, M. C.; SANTOS, L. F. Rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 22, n. 4, p. 345-360, 2022.
- ANDRADE, A. P. et al. Campanhas de conscientização sobre câncer de mama e colo uterino na APS: impacto na adesão ao rastreamento. *Saúde em Foco*, v. 31, n. 2, p. 87-94, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o Rastreamento do Câncer de Mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- COSTA, M. et al. Eficácia do exame Papanicolau na prevenção do câncer cervical. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 45, n. 3, p. 145-150, 2022.
- CROYLE, Robert. A importância da detecção precoce no combate ao câncer.
- FERREIRA, R. C.; MENEZES, J. P. A articulação da atenção primária com os níveis secundário e terciário no cuidado ao câncer. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. e00213521, 2021.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes para a Prevenção e Controle do Câncer de Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- MASCARENHAS, I. T.; LIBER, C. J. de S.; PEREIRA, L. A. S. A epidemiologia do câncer de mama no estado do Pará de 2015 a 2020. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e170111537248, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37248>>.
- MELO, E. A.; MENDONÇA, M. H. M. O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento das iniquidades sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2373-2382, 2019.
- MONTEIRO, S. M.; QUEIROZ, A. S. O acolhimento humanizado na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde Integrada*, v. 3, 2023.

OLIVEIRA, M. F. et al. Ações integradas na prevenção do câncer de mama e colo do útero: impactos e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 745-753, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem. Genebra: OMS, 2021.

PEREIRA, R. et al. Continuidade do cuidado na APS e controle do câncer. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 2, p. 123-130, 2022.

PEREIRA, R. et al. O papel da APS na prevenção do câncer de mama e colo uterino. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 1, p. 89-95, 2023.

RAKEL, David; MAIZES, Victoria. *Integrative Medicine*. 5. ed., 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Enfrentamento do câncer de colo do útero e de mama. Orientações para os Agentes comunitários de saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Disponível em: <www.prefeitura.rio/web/sms>. Acesso em 02 de outubro de 2024.

SILVA, T. et al. Câncer de mama e colo uterino: principais causas de mortalidade. *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 66, n. 1.

SILVA, T. et al. Educação em saúde e rastreamento do câncer na APS. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 6, p. 567-574, 2021.

SOUZA, A. R.; CARVALHO, D. P. Impacto do rastreamento mamográfico na mortalidade por câncer de mama. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 1, p. 1-8, 2021.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: outubro de 2024.